



ATIVIDADES NUDDIR

Defensoria vai ao STF para garantir gratuidade na retificação do registro civil de pessoas trans

Pedido sustenta que houve, no caso, descumprimento da decisão proferida na Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) n. 4275/DF, com caráter vinculante

A Defensoria Pública de SP ingressou com reclamação constitucional ao Supremo Tribunal Federal (STF) para garantir a gratuidade da retificação do nome e gênero de pessoas trans. O pedido foi ajuizado em face da Corregedoria Geral do Tribunal de Justiça do Estado (TJ-SP), que negou a possibilidade de concessão da gratuidade para a requalificação civil de pessoas transgêneros vulneráveis no Estado.

Na origem, a Defensoria propôs procedimento de pedido de providências/suscitação de dúvida, que tramitou perante a Vara de Registros Públicos de São Paulo, no qual argumentou que as pessoas trans assistidas pela instituição desejavam a retificação de assento de nascimento, pela via administrativa, para adequação do seus nomes e gêneros às suas efetivas,

identidades subjetivas, com intuito de evitar constrangimentos e violações de direitos, sem o pagamento de custas e emolumentos, uma vez que não possuem condições financeiras de arcar com tal despesa. No entanto, o Juízo de primeiro grau indeferiu o pleito e, após recursos apresentados tanto pela Defensoria quanto pelo Ministério Público (MP-SP), a Corregedoria Geral do TJ-SP manteve o indeferimento. [MAIS](#)

NUDDIR se reúne com Defensorias estaduais para articular atuação junto ao CNJ sobre retificação de prenome e gênero de pessoas trans

Na última sexta-feira (13/5), o NUDDIR (Núcleo Especializado de Defesa da Diversidade e da Igualdade Racial) participou de reunião com diversas Defensorias Públicas Estaduais para articular uma atuação conjunta no Conselho Nacional de Justiça (CNJ) em pedidos que estão em curso no órgão relacionados a alteração de provimento que regulamenta a retificação de prenome e gênero de pessoas trans.

Na ocasião foi debatida a atuação no procedimento que pede alteração da certidão de protesto pela consulta ao sistema CENPROT Nacional do CNJ. Pedido semelhante já havia sido solicitado pelo NUDDIR à Corregedoria do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP) sobre o tema, mas, no entanto, ainda não houve resposta.



Conselho Nacional Popular LGBTI+ denuncia fechamento do Museu da Diversidade Sexual

Fechamento do Museu ocorreu após deputado bolsonarista mover ação contra o espaço cultural

Compuseram a mesa de debates Anselmo Figueiredo, da Frente Parlamentar LGBT da ALESP; Symmy Larrat, da ABGLT e da ANTRA; Vinicius Silva, Defensor Público Coordenador do Núcleo Especializado de Defesa da Diversidade e da Igualdade Racial (NUDDIR), Isabelly Carvalho, vereadora de Limeira pelo PT; Walmir Siqueira, coordenador do Coletivo LGBT da CUT; Zezinho, secretário de funcionários da educação da CNTE; Carolina Lara, vereadora pelo PSOL; Igor Andrade, do Ativoz e do PSOL Osasco; Renata, do Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde no Estado de São Paulo; Marcelo Moraes, do setorial LGBT do PT/SP; Mônica Seixas, do PSOL; e Viviane Trindade, representante do mandato do deputado Alexandre Padilha. [MAIS](#)



OFÍCIO NUDDIR AO PRESIDENTE DA B3

Este órgão foi acionado pela EDUCAFRO, representada por sua Mantenedora, FAECIDH – Francisco de Assis Educação, Cidadania, Inclusão e Direitos Humanos, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, que apresentou denúncia na qual aponta que a B3 não adota um padrão eficiente de governança na aprovação e listagem das empresas à luz das normas internacionais de respeito à inclusão de mulheres, pessoas com deficiência e negros.

Como é cediço, a B3 é uma das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro no mundo, notadamente a mais influente da América Latina. Além de supervisionar o mercado de ações, a B3 também regulamenta a atuação de outras empresas, podendo, inclusive, punir agentes de mercado. Além disso, um de seus objetivos consiste em potencializar o crescimento do Brasil “junto aos clientes e à sociedade”.

Por tais razões, o NUDDIR encaminhou ofício à B3 a fim de pedir esclarecimentos sobre o cumprimento das normarttivas nacionais e internacionais no tocante a equidade de racial e LGBTI+. [MAIS](#)

NUDDIR, em parceria com o NCDH, NSITS e Unidade Fazenda Pública, obtém reforma favorável para aumentar a condenação do Estado de São Paulo em razão da violência policial brutal sofrida pela jovem trans Laura Vermont.

Noticiamos que o Tribunal de Justiça, na ação indenizatória n. 1053950-44.2020.8.26.0053, acolheu recurso de apelação interposto pela Defensoria Pública para aumentar a condenação imposta ao Estado para o valor de R\$ 100.000,00 – valor este que será dividido entre os genitores de Laura. O voto divergente foi acolhido e aguardamos sua publicação.

Importante destacar que se trata de um caso que mobilizou a comunidade LGBTI+ de São Paulo, diante da brutalidade da violência transfóbica sofrida por Laura Vermont. Tamanha a visibilidade do caso que seu nome foi homenageado na criação do Centro de Cidadania LGBT Laura Vermont, localizado na zona leste, na Av. Nordestina, 496 – São Miguel Paulista.

Realização de palestra sobre a temática da diversidade sexual e de gênero.

Em 27 de junho de 2022, a psicóloga e agente do CAM NUDDIR realizou atividade de capacitação sobre o direito das pessoas LGBTQIA+ para cerca de 140 colaboradores/as da empresa Teleperformance.



NUDDIR realiza atendimentos remotos e presenciais para entrega de decisão que autorizou a retificação de assento de 41 mulheres trans presas

Em setembro de 2020, o NUDDIR ingressou com ação de retificação de assento multitudinária n. 1086709-17.2020.8.26.0100, que tramita perante a 1ª Vara da Família e Sucessões - Foro Regional IV – Lapa, em benefício de 41 mulheres trans que estavam custodias no CDP de Pinheiros. Ação foi julgada procedente, com a confirmação da sentença pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (sentença e acórdão anexos). A Coordenação e os/as colaboradores/as realizaram atendimentos remoto e presencial para entrega da sentença e do acórdão, entre os dias 17 a 25 de maio. A entrega presencial para duas mulheres trans ainda encarceradas no CDP de Pinheiros foi realizada em 20/05/2022.

PRÓXIMOS EVENTOS

Participação em evento sobre Igualdade Racial na Escola de Dança de São Paulo.

Em 03 de junho de 2022, a defensora pública coordenadora auxiliar do NUDDIR, Yasmin Pestana, a psicóloga e agente do CAM Ana Luiza Patriarca Mineo, a advogada colaboradora do NUDDIR pelo convênio com o Mattos Filho, Letícia Carvalho Silva e a advogada voluntária do NUDDIR, Amanda Amorim, coordenarão uma roda de discussões com a temática “conceitos introdutórios sobre racismo”.

Participação de capacitação da Unidade São José dos Campos.

Em 10 de junho de 2022, o defensor coordenador do NUDDIR, Vinícius Silva, ministrará atividade de capacitação sobre o direito das pessoas trans à retificação de assento na Unidade de São José dos Campos.

Linguagem inclusiva de gênero, políticas públicas e jornadas disruptivas.

**Roda de conversa virtual durante Parada do Orgulho LGBTI (via Youtube)
– Dia 14/06/2022 16h às 18h**

"Nem neutra, nem inocente: linguagem inclusiva de gênero e nossas muitas gramáticas".

Sara Wagner York - Cargo/Instituição: UERJ e ANTRA

"Identidades disruptivas e Políticas Públicas".

Fe Maidel Cargo/Instituição: Assessora na Coordenação de Políticas LGBTI da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania.

"O sexo e as estruturas de gênero abaladas".

Amiel Modesto Vieira - Cargo/Instituição: Coordenador de políticas intersexo do Instituto Brasileiro de Transmasculinidades (Ibrat)

"Jornadas não-binárias nas Artes e na Computação".

Nome do/s palestrante/s: Be Zilberman - Cargo/Instituição: Direção executiva da Purpurina Filmes e Produções. Graduação em Audiovisual e graduação em andamento em Ciência da Computação, ambas pela USP.

Cine-debate sobre o filme "Valentina".

Data: 29/06/22 - das 14h às 18h

Local: Auditório do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

PROGRAMAÇÃO

14h-14h10: Abertura do evento - apresentação do evento pela Defensora Coordenadora Auxiliar do NUDDIR Yasmin Pestana.

14h10 -15h45min: Exibição do filme "Valentina", dirigido por Cássio Pereira Dos Santos (95 min)

15h45min – 16h10h: *Coffee break*

16h10 – 17h30h: Roda de conversa mediada pela Coordenação Auxiliar do NUDDIR.

16h10 - 16h30: Cássio Pereira dos Santos (diretor).

16h30 - 16h50: Alexandre Saadeh (coordenador do Ambulatório Transdisciplinar de Identidade de Gênero e Orientação Sexual - AMTIGOS).

16h50 - 17h30: Heloiza Correia Barreto e Tyler Yago Guedes de Freitas - Adolescentes atendidas/os pelo AMTIGOS.

17h30 - 18h00: Abertura para perguntas.

MATERIAIS DE APOIO

CNJ Aperfeiçoa regra para ingresso de Pessoas Negras na Magistratura - Resolução nº 457, de Abril de 2022

RESOLUÇÃO Nº 457, DE 27 DE ABRIL DE 2022.

Altera as Resoluções CNJ nº 203/2015, que dispõe sobre a reserva aos negros, no âmbito do Poder Judiciário, de 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos efetivos e de ingresso na magistratura e 75/2009, que dispõe sobre os concursos públicos para ingresso na carreira da magistratura em todos os ramos do Poder Judiciário nacional, respectivamente.

“Os tribunais brasileiros não poderão estabelecer nota de corte ou qualquer cláusula de barreira na prova objetiva seletiva para pessoas negras inscritas em concursos para ingresso na magistratura”.

A nova resolução “também determina que os tribunais instituem, obrigatoriamente, comissões de heteroidentificação, formadas necessariamente por especialistas em questões raciais e direito da antidiscriminação, de maneira a impedir fraude, desvio ético e prejuízos que decorrem de conduta ilícita”.

[MAIS](#)

LEITURAS, EVENTOS E MÍDIAS

Lei Cotas: 10 anos depois, Em 2012 – na esteira de uma decisão do STF – o Executivo sancionou a lei que reserva 50% das vagas em instituições federais para negros, pardos, indígenas e pessoas de baixa renda. Para entender o que levou até essa política é preciso “recuar até 1988, no centenário da Abolição”, diz Edson Cardoso, doutor em Educação pela Universidade de São Paulo. Em conversa com Natuza Nery neste episódio, Edson relembra que a defesa das cotas nasceu de uma “longa caminhada”, do movimento negro, do qual é militante histórico. [MAIS](#)

O Assunto



Quando a Morte Veste Farda, 2020 foi o ano da pandemia do Covid-19 no Brasil. O que nem todo mundo sabe é que também foi o ano em que a polícia mais matou no país, desde quando o indicador das mortes produzidas por policiais começou a ser monitorado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2013). [MAIS](#)



Eliana Alves Cruz Novo, romance da escritora, roteirista e jornalista carioca traça a saga contemporânea das trabalhadoras domésticas no Brasil.

[MAIS](#)



Cursos antirracistas serão obrigatórios para empresas de segurança no CNJ

Presidente do órgão, Luiz Fux assina na terça (10) acordo com a Universidade Zumbi dos Palmares para oferta de aulas. [MAIS](#)



'Pessoas negras precisam tirar férias, algo comum para pessoas brancas', diz autor do Guia Negro. Guilherme Dias estreia blog sobre turismo negro na Folha. [MAIS](#)



A voz dos terreiros, Em festa sacra celebrada na Bahia desde 13 de maio de 1889 não se ouve o nome de Isabel, mas se lê os nomes de Marielle Franco e Dandara. [MAIS](#)



Bolsa para afrodescendentes para curso de direitos humanos na ONU na Suíça

Até 15 de junho é possível se inscrever para uma **bolsa para afrodescendentes** da ONU. O programa oferece bolsas para um curso sobre direitos humanos em Genebra, na Suíça. O curso acontece de 21 de novembro a 9 de dezembro de 2022. [MAIS](#)



Silenciar não faz sumir, O quadrinista Art Spiegelman se junta a Margaret Atwood e Toni Morrison na lista de autores banidos das escolas norte-americanas. [MAIS](#)



Lei Áurea: Há 134 anos, escravidão era extinta no Brasil

Há 134 anos, em um dia como esse, 13 de maio, a princesa Isabel assinou a lei Áurea e aboliu a escravidão no Brasil. [MAIS](#)



Recusa ao identitarismo é o novo racismo à brasileira.

Frequentemente sou perguntando se continuarei trazendo discussões identitárias em meus romances, se continuarei abordando as questões sobre o racismo, ou se me sinto obrigado a abordá-las em minha produção literária. Ou ainda: se eu escreveria um romance cujas personagens sejam todas brancas, sem que eu tenha compromisso com a representatividade. [MAIS](#)



Justiça estadual de São Paulo suspendeu sistema de reconhecimento facial no Metrô de São Paulo após ação civil pública apontar violações de direitos

São muitas as preocupações advindas do uso de tecnologias de reconhecimento facial ou de outros dados biométricos. As mais óbvias se direcionam para a redução da privacidade e de liberdades relacionadas ao uso dos espaços públicos decorrente da vigilância constante. Outras se dirigem aos problemas decorrentes do capitalismo de dados, da retificação do corpo e de suas características mais peculiares, como o jeito de andar e de falar. Por outro prisma, são analisadas a exclusão e a discriminação de corrente de seu uso, seja para direcionar o poder punitivo do Estado, seja para criar espaços vigiados. [MAIS](#)

AS COMISSÕES DE HETEROIDENTIFICAÇÃO, AS COTAS E AS IDENTIDADES CORINGAS DOS PARDOS

As comissões de heteroidentificação nas universidades brasileiras e nos concursos para o ingresso no serviço público nacional verificam que muitos pardos se definem como pretos; muitos brancos queimados de sol que antes eram no máximo morenos claros, agora se definem em um passe de mágica como pardos e se lembram de um pai, de uma mãe, de um tio, de uma tia, de uma avó, de um avô, vão buscando uma ascendência negra e até um vínculo com a cultura africana. Vários realçam o cabelo encaracolado; o tom da pele morena; destacam os seus lábios nada protuberantes na busca de conseguirem atender a este fomento identitário outorgado e estimulado pelo Estado Brasileiro, reivindicado e legitimado pelo movimento negro desde os censos de 1990, quando solicitava: “Não deixe sua cor passar em branco”. [MAIS](#)

DICAS CULTURAIS

AFROFUTURISMO: REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA LITERATURA ESPECULATIVA

A chamada ficção especulativa (fantasia, ficção científica e horror) consolida cada vez mais seu lugar na literatura contemporânea. Apesar de apresentar contextos que extrapolam a realidade, ela tem muito a dizer sobre nossas sociedades. É comum encontrarmos nas obras dessa tendência discussões sobre desigualdade, preconceito, opressão e outras questões atuais. Entretanto, é frequente também a maior presença de autores brancos e protagonistas brancas, o que influi nas perspectivas desenvolvidas nas narrativas. [MAIS](#)

NOTÍCIAS

Rede de Mulheres Negras Evangélicas lança campanha por Justiça Reprodutiva.

'Meu Corpo é Templo' dialoga com o evangelho e promove informação de qualidade e confiabilidade por um viés progressista e feminista... [MAIS](#)



Não há espaço para remover cotas, diz primeira pró-reitora de diversidade da USP.

[MAIS](#)



Sem provas e com falhas de reconhecimento, homem negro é julgado por assalto.

Após 14 meses, técnico de enfermagem ainda enfrenta processo por crime que aconteceu enquanto ele trabalhava em hospital; caso aconteceu em Queimados (RJ), na Baixada Fluminense.

[MAIS](#)



O racismo na composição do corpo docente da USP – e a oportunidade que não podemos perder

A Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP abriu de forma muito bonita o seu ano letivo, no dia 27 de março, com uma importante conferência sobre a USP e o racismo. [MAIS](#)

Justiça determina e capital paulista vai distribuir absorventes para alunos trans

Em nota, prefeitura de São Paulo disse que endossa a decisão da Justiça. [MAIS](#)



Senado aprova projeto que busca equiparar injúria racial ao crime de racismo

O plenário do Senado Federal aprovou, nesta quarta-feira (18), um projeto de lei que pretende equiparar o crime de injúria racial ao de racismo. A matéria segue agora para análise da Câmara dos Deputados. [MAIS](#)

Brasil: sociedade civil bloqueia tecnologia de reconhecimento facial no metrô de São Paulo " em inglês " [MAIS](#)



Trans na política enfrentam rotina de perseguição e ameaças de morte no país.

[MAIS](#)



Diferença entre nota de cotistas e demais alunos na USP cai ao longo do curso

Pesquisa inédita revela que notas dos grupos diferem, no máximo, 1,2 ponto e distância se estreita ao fim da graduação. [MAIS](#)



O que o Observatório da Branquitude quer mostrar sobre o Brasil

Iniciativa pretende ampliar o debate sobre as relações de poder entre brancos e negros no país, com a difusão de pesquisas e dados com linguagem simples.

[MAIS](#)



Projeto aborda importância de apoio aos filhos e filhas LGBTQIA+

No dia internacional de combate à LGBTFOBIA matéria fala sobre influência do apoio familiar. [MAIS](#)

Transexual impedida de usar banheiro feminino será indenizada

TJ/SP considerou que houve violação ao direito e respeito à identidade de gênero e, como via reflexa, à dignidade da pessoa humana. [MAIS](#)



CNJ suspende posse de juiz supostamente branco que se declarou negro

[MAIS](#)



LGBTfobia Nos Partidos: Violência política, omissão e falta de financiamento

Pesquisa do #VoteLGBT revela ataques e subfinanciamento: candidaturas de pessoas LGBTs+ recebem, em média, apenas 2% do teto de gastos de partidos políticos brasileiros . [MAIS](#)

FIQUE ATENTA/O/E!

III ENCONTRO VIRTUAL DO GESSAE
GRUPO DE ESTUDO DO SERVIÇO SOCIAL EM ATENDIMENTO ESPECIALIZADO IST/AIDS-SP

"VIOLAÇÃO DE DIREITOS ÀS PESSOAS LGBTQIA+ E AÇÕES DE ENFRENTAMENTO"

25 de Maio de 2022 - 14h

EVENTO ONLINE
Para se inscrever enviar e-mail para: servicosocial@emilioribas.sp.gov.br


"A atuação do Nuddir e os direitos da população LGBTQIA+."
Elisabete Gaidel Arabage: Assistente Social no Núcleo de Defesa da Diversidade e da Igualdade Racial da Defensoria Pública do Estado de São Paulo.


"Cidadania e Direitos para a população LGBTQIA+ no município de São Paulo."
Eduardo Luiz Barbosa: Vice Presidente do Grupo Pela Vidda SP e Gerente do CRD Brunna Vanin.


Mediação: Susan Marisclaid Gasparini - Assistente Social do SEAP- HC - FMUSP

Comissão Organizadora: Amanda M. Tucci, Dagmar C. Santos, Denise A. Costa, Ivone Ferrite Lisauskas, Luis Alberto Ventura Fernandes, Nair Correa Pagy, Susan Marisclaid Gasparini.

REALIZAÇÃO:
• DIRETORIA TÉCNICA DE DEPARTAMENTO DO IES
• DIRETORIA DA DIVISÃO DE APOIO TÉCNICO DO IES
• DIRETORIA TÉCNICA DE SERVIÇO SOCIAL DO IES
• GESSAE - GRUPO DE ESTUDO DO SERVIÇO SOCIAL EM ATENDIMENTO ESPECIALIZADO IST/AIDS-SP


SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO #VACINAJÁ



LENDO SUELI CARNEIRO

QUINZENALMENTE
QUINTA-FEIRA
Às 19:00h


GRUPO DE LEITURA E ESTUDO SOBRE A TESE "A CONSTRUÇÃO DO OUTRO COMO NÃO-SER COMO FUNDAMENTO DO SER", DE SUELI CARNEIRO

ACOMPANHE PELO GOOGLE MEET

EQUIPE DO NÚCLEO

Coordenação

Defensor Público Coordenador: Vinicius Conceição Silva Silva

Defensora Pública Coordenadora Auxiliar: Yasmin O. M. Pestana

Centro de Atendimento Multidisciplinar (CAM)

Agente de Defensoria Psicóloga: Ana Luiza Patriarca Mineo

Agente de Defensoria Assistente Social: Tarciso Rinaldo da Silva

Secretaria

Oficial de Defensoria: Corina Lima Chiarini

Oficial de Defensoria: Vanessa Brito de Jesus

Estagiários/as

Darlan Nascimento Martins

Mariana Toledo Eulalio dos Santos

Ester Helena Silverio Narciso

Thayna Santana Santos

Jhully Isabelle do Nascimento Serafim